

"Dívida externa ameaça o país"

Sergio Leo
De Brasília

Ao contrário do que garante o ministro da Fazenda, Pedro Malan, a dívida externa brasileira ainda ameaça o país, acusa o ex-ministro de Administração e de Ciência e Tecnologia do governo Fernando Henrique Cardoso, Luis Carlos Bresser Pereira. Assessor especial do presidente, Bresser acusa Malan de repetir o comportamento equivocado que levou o país a fazer às pressas uma maxidesvalorização do real, em 1999. Malan, em resposta ao plebiscito sobre o assunto patrocinado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), minimiza o problema da dívida.

"Passei quatro anos e meio no governo ouvindo o ministro Malan pintar um quadro róseo ao presidente e ao ministério; para no fim, passarmos por uma crise cam-

bial e uma desvalorização", relata Bresser. "O ministro continua com um quadro róseo, quando a obrigação do governo é informar o país corretamente"

Ao contestar o plebiscito da CNBB, Malan, em artigos e entrevistas, tem dito que "a dívida externa deixou de ser problema há muito tempo". Argumenta que o assunto não deve preocupar o governo porque 60% dessa dívida pertence a credores privados. "Fiquei indignado", reage Bresser: "a dívida externa, mesmo contratada pelo setor privado, é um problema do país, da Nação", afirma o economista. No caso de uma crise de câmbio, lembra, mesmo que as empresas tenham dinheiro para pagar os débitos, o país pode se ver sem dólares para fazer os pagamentos aos credores externos. Sem uma política muito mais agressiva de aumento de exportações, o país corre o risco de enfrentar essa si-

tuação, alerta.

"O ministro Malan argumenta que a dívida é pequena em relação ao PIB, mas o critério mais importante é a relação da dívida com exportações, porque é com elas que se paga a dívida", diz Bresser. Ele lembra que, nos anos 70, só era considerada aceitável para algum país uma dívida externa equivalente a, no máximo duas vezes o total de exportações. O Banco Mundial, atualmente, recomenda que a dívida seja equivalente a, no máximo, 2,5 vezes as exportações do país. A dívida brasileira é igual a quatro vezes o valor exportado pelo país. "É por isso que o Brasil é considerado, pelo Banco Mundial, um highly indebted country (país altamente endividado)"

"Se continuarmos com déficits em conta corrente elevadíssimos, dependeremos de investimentos diretos do exterior nos mesmo patamares de hoje, o que nin-

guém garante", critica Bresser, lembrando que as futuras remessas de dividendos e royalties aos investidores devem pesar cada vez mais no chamado déficit em conta corrente (que soma os resultados do comércio exterior, a conta de juros, royalties, dividendos e as remessas de dólares de cidadãos brasileiros ao país).

Bresser não apóia o plebiscito da CNBB, que classifica como "irresponsável" e "absurdo". A idéia de auditar uma dívida já registrada no Banco Central só aumentará o custo dos empréstimos externos, criará resistências externas contra o Brasil e irá mascarar os principais responsáveis pelo alto custo da dívida, argumenta. "A culpa pela dívida é nossa, não dos credores", diz ele, lembrando que a política de sobrevalorização do câmbio elevou a dívida externa de quase US\$ 150 bilhões para US\$ 333 bilhões.